

## JOCILENE DOS SANTOS - Presidente do Sinpma

A prefeitura tem cumprido acordos, mas mesmo assim o professor está desvalorizado. Temos professores que recebem R\$ 474. Temos professores com nível superior que o salário é de R\$ 632. Quer dizer, ainda não alcançamos um índice satisfatório de valorização do professor

Marcos Vieira

Presidente do Sindicato dos Professores da Rede Municipal de Ensino de Anápolis (Sinpma) desde a sua fundação, a professora Jocilene dos Santos – 22 anos de prefeitura – encabeçou essa semana uma manifestação que teve como objetivo alertar a sociedade sobre a negativa da administração municipal em dar continuidade a um acordo firmado em 2004. Desde aquele ano os professores têm recebido uma reposição salarial – as perdas chegam a 104%. De acordo com o Sinpma, esse ano a secretária de Educação, Marisa Espíndola, se recusou a dar continuidade ao reajuste, alegando problemas financeiros. Jocilene destaca a falta de valorização

profissional como um dos principais problemas enfrentados pela categoria em Anápolis. “Temos professores que recebem R\$ 474. Temos professores com nível superior que o salário é de R\$ 632”, destaca. Ela cobra também uma maior agilidade na definição das eleições diretas para os gestores das escolas. Dessa forma, afirma a professora, as pessoas que administrem as unidades de ensino ficaram menos vulneráveis às pressões políticas e poderiam trabalhar dentro de um regimento estabelecido por lei. Jocilene fala também sobre o desvio do Fundef, faz uma comparação entre a secretária atual e o ex-gestor Edmar de Souza Moura e avalia a administração do professor Pedro Sahium (sem partido). Confira a seguir a entrevista, concedida na sexta-feira, dia 15.

# “O professor em Anápolis está desvalorizado”

**O sindicato organizou uma manifestação essa semana. Qual a reivindicação da categoria?**

A paralisação ocorreu devido à negativa inicial da Secretaria Municipal de Educação em cumprir o acordo assumido pelo prefeito Pedro Sahium em 2004. Naquele ano foi apresentada uma pauta de reivindicação que incluía a reposição salarial de 104%. Desse percentual a prefeitura já cumpriu uma parte, e o restante, devido aos professores PII, PIII, PIV e PV e 31,6% para o professor PI. A paralisação ocorreu por isso: não foi fechado nenhum acordo para 2007.

**O que a secretária Marisa Espíndola conversou com o sindicato sobre essa reposição?**

A Secretaria de Educação se diz impossibilitada de negociar um índice para 2007.

**Falta diálogo?**

Faltou diálogo e por isso resolvemos paralisar as atividades.

**Pode acontecer uma greve na rede municipal de ensino?**

No dia da paralisação a prefeitura, através de representantes do prefeito, recebeu uma comissão de dez professores manifestantes. Naquela ocasião foi aberta a porta da negociação. Então, a partir do momento que a prefeitura se dispôs a discutir a reposição salarial para o ano de 2007, o movimento grevista está paralisado. Vamos aguardar as negociações para depois a categoria tomar uma providência.

**Quem participou desse encontro?**

A secretária não participou porque está viajando. Quem participou foi alguns representantes dela, como o chefe de gabinete e a diretoria do Fundo. Ficou agendando uma reunião para o dia 21 e outra para o dia da chegada dela, no dia 26.

**O sindicato tem um estudo que apresenta dados sobre a possibilidade financeira dessa reposição salarial?**

O levantamento foi feito por representantes dos professores. A Comissão de Negociação é composta por diretores sindicais e professores escolhidos em assembléia. Essa comissão



fez um levantamento sobre os recursos destinados à educação, os 25%. Nessa destinação fica comprovado que a prefeitura pode negociar esse percentual. Nós estamos abertos ao parcelamento, mas temos certeza que ela tem condições de fazer esse repasse.

**A secretária afirmou que nesse levantamento faltou ao sindicato levar em consideração os restos a pagar do ano passado. Vocês têm ciência disso?**

Não temos conhecimento de dívidas anteriores. Não sabemos o que a secretária deve ou o que ela está pagando. Ela tem que expor ao sindicato esses restos a pagar.

**Qual a avaliação que a senhora faz da estrutura física das escolas?**

A Secretaria de Educação nesses últimos dois anos tem investido na recuperação da rede física. Tem investido em mate-

riais pedagógicos. As escolas têm recebido a verba, o dinheiro direto na escola. Isso tem melhorado significativamente a estrutura das escolas. Nesse ponto a prefeitura tem trabalhado, apesar de faltar muito ainda, muitas escolas precisam ser reformadas. Mas o que sabemos é que existe um projeto de reforma que atende a questão física.

**E a valorização do profissional?**

A prefeitura tem cumprido alguns acordos: foi feita parte da reposição salarial, criado conselhos escolares, Plano Municipal de Educação – são reivindicações desde 2001. Veja bem, a lei 2.822 de 2001, que cria o sistema municipal de ensino, instituiu conselhos escolares, eleições diretas para diretor, o Plano Municipal de Educação. A prefeitura tem cumprido isso, mas mesmo assim o professor está desvalorizado. Temos professores que recebem R\$ 474. Temos professores com nível superior que o salário é de

R\$ 632. Quer dizer, ainda não alcançamos um índice satisfatório de valorização do professor em Anápolis.

**Existe a possibilidade de eleições diretas nas escolas?**

A secretária já acenou para essa possibilidade. Estamos discutindo isso desde o ano passado. As providências já começaram, mas não podemos deixar de debater o assunto porque no ano que vem tem eleições e a lei que cria o sistema não permite eleição direta para diretor junto com o período eleitoral. Então a eleição tem que acontecer em 2007, porque senão apenas em 2009. Por isso nossa luta para que esse ano seja um marco na gestão democrática das escolas municipais de Anápolis.

**Por que é importante ter eleição direta?**

Porque o gestor não ficará à mercê do governante. Infelizmente sabemos que o professor que assume a direção, que é comissão-

nado, fica inseguro. Ele fica à mercê, qualquer problema a Secretaria tem a autoridade e autonomia para retirá-lo. Ele sendo eleito existe uma legislação própria e o diretor não pode sair porque não agradou o vereador, o prefeito ou a secretária. Ele só pode ser retirado se cometer uma falta grave. Ele não vai ser retirado e colocado quando o governo quer.

**Alguns professores reclamam que sofrem pressões quando participam de um movimento do sindicato. Isso procede?**

Procede. Principalmente porque o diretor é nomeado, ele é pressionado pela Secretaria, e ele repassa essa pressão aos professores. Se ele fosse eleito teria mais autonomia e deixaria os professores decidirem livremente. Mas hoje em dia ele recebe uma orientação e vai para cima do professor. Isso acontece, sempre aconteceu. Mas existem várias formas de pressão. Mas realmente o professor é pres-

sionado. Temos um caso recente. Antes dos professores paralisarem as atividades para protestar essa semana, já determinaram um dia para ser reposto. Isso é forma de pressão. Na gestão democrática sabemos que a reposição é obrigatória, mas a comunidade escolar tem o direito de opinar.

**A senhora sofre pressão?**

Não porque eu tenho um mandato. Estou no exercício de mandato classista e a legislação não permite que alguém faça pressão. A pressão ocorre mesmo para quem está lá na escola.

**Qual a posição do sindicato sobre o desvio do Fundef em 2004, já comprovado pela Comissão Especial de Investigação (CEI)?**

Eu acredito que se houve erro, tem que ser punido. Na gestão passada eu participei do movimento de cassação do Ermani José de Paula e estamos aí com o mesmo problema. Tem que haver uma punição se houve realmente o desvio. Eu não tivesse acesso à documentação, mas o que temos acompanhado pela imprensa é que houve realmente o problema do desvio de finalidade. E se isso ocorreu realmente tem que haver uma punição.

**O prefeito Pedro Sahium é professor. A senhora acredita que ele tem dado a devida atenção à área?**

Parcialmente. Eu não posso dizer que não porque o acordo firmado em 2004, de 104%, ele cumpriu conosco até 2006. Está faltando mesmo a parte de 2007. Essa é a principal questão para nós da categoria, que aguardamos um aceno positivo do prefeito.

**Qual a diferença da gestão de Edmar de Souza Moura e Marisa Espíndola?**

Na gestão do professor Edmar de Souza Moura nós tínhamos mais facilidade em negociar reposição salarial. Existia uma sensibilidade maior sobre isso. Agora a professora Marisa administra melhor. Ela tem uma visão macro, é mais dinâmica. Então essa a diferença: para negociar salário o professor Edmar era mais sensível; para administrar, gerenciar recursos e trabalhar com a educação como um todo, a professora Marisa tem mais habilidade.